

neste número:

- TEREI RAZÃO? — Artigo de AR LIVRE
- HABITAÇÕES PARA FAMÍLIAS POBRES — Artigo de ALFA
- A PONTUALIDADE — por JOÃO NINGUÉM
- COREJO DE OFERENDAS — AVEIRO — DESPORTOS — TERRAS DA NOSSA TERRA

no próximo:

JUVENILIA
— PÁGINA DE JOVENS PARA JOVENS —

Director — M. Caetano Fidalgo Redacção, Administração e Oficinas
Editor — A. Augusto de Oliveira Gráfica do Vouga — Telefone 746
Administrador — Alvaro Magalhães R. do Batalhão de Caçadores Dez, 81



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Terei razão?

Artigo de AR LIVRE

O último artigo concluímos pela falta de um actual estudo de urbanismo para o plano nacional, para o regional e até para o da nossa cidade.

Entendo que as autoridades superiores deveriam pugnar por que se realizassem urgentemente os estudos que possam levar ao estabelecimento de um plano nacional. É imprescindível que tal lacuna se preencha, pois que sem isso não será possível desenvolverem-se os esquemas regionais, nem haverá o mínimo de bases que sirvam à elaboração dos planos locais.

Países muito maiores do que o nosso, arrasados pelo esforço de guerra que tiveram de fazer ou de sofrer, a braços com convulsões sociais tremendas que explicariam precipitações ou mesmo a quebra de uma disciplina, para satisfazer às exigências de uma situação moral, económica e política agudíssima, souberam aguardar e raciocinar calmamente antes de tomarem decisões definitivas. Esta calma e esta pausa não impediram a tomada de medidas de urgência, mas para se levarem a cabo as grandes obras de reconstrução e de adaptação às crescentes necessidades dos povos, soube esperar-se por um estudo completo do

Continua na página 8



NEVE NO CARAMULO — Foto de Saverim Francisco Marques

Quando a neve chega, Princesa branca filha da serra e do céu, os lavradores saem, contentes, dos seus lares. As suas mãos trigueiras lavam-se de pureza. O campo imenso, por montanhas e vales, parece andar cheio de flores ou de penas brancas. A serra abre-se na cantiga alegre de todas as bocas: ano de nevão, ano de muito pão.

Os pobrezinhos rotos descem a saudá-la, pois até lhes tapa a casa esburacada e deixa que o lume cresça na lareira. As terras e as árvores, as ervas e as pedras sentem-se amorosamente protegidas do frio, pois a neve o toma para si.

A neve, tão linda e tão branca, é bem verdade que adoça o tempo.

... O sol não tarda em beijá-la e recolhê-la nos seus braços de ouro.

sempenhado um papel semelhante ao do mosquito em poíl. Quando mal nos precatamos, todos mais ou menos trememos com as «maleitas».

Como se sabe, há uma Inspeção Geral dos Espectáculos.

Se bem defino as suas funções, cumpre-lhe classificar as fitas e programas para as diferentes idades, desde as crianças de mama até aos adultos de bigode. E suprimir ou catar o que se mostrar de natureza subversiva ou fracamente imoral. E bom é que o faça, na defesa da civilização e dos costumes em que vivemos.

Até na livre América, em que o «concupinato legal» tem foros de cidade, não há muito tempo que puseram de quarentena uma fita gaulésa por mostrar demastias de língua e de carnes ao léu.

Há porém uma lauda em que a Inspeção não risca: é na vernaculidade das legendas. A questão que

Continua na pág. 8



PRETOGUÉS — Foto de António Ferreira Pais

A O dar um giro pelas alturas da Beira, com os marmelos a doirarem as sebes e os ouriços a balançarem com um nordeste aspérrimo, fiz propósito de voltar a meter a mão na massa.

O maior dos nossos prosadores, Camilo Castelo Branco, escreve na «Queda de um anjo»:

«O mau português principia a sê-lo, desde que mareia a pureza de sua língua».

Não sou linguista, nem filólogo de carreira, nem mesmo estudioso das matérias tratadas por autodidactas da craveira de Gonçalves Viana e Adolfo Coelho, Mestres reverenciados por romanistas de todos os matizes.

Simple curioso que escuta as falas populares ou folheia descuidadamente os bons autores, amo porém o idioma pátrio e procuro defendê-lo com o mesmo fanatismo com que defendo os grandes valores tradicionais.

Vibro de indignação quando o caixeiro chama grenat ao encarnado, ou me passam pelo postigo da bilheteira do cinema um bilhete para a matinée em vez da sessão da tarde. Neste capítulo da desnacionalização, o Cinema tem de

Letras — Rústicas

Artigo de JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Em resposta...

... a um longo artigo publicado no último número do *Litoral* por um dos seus colaboradores, queremos reproduzir as seguintes palavras, escritas neste semanário há oito dias:

«O *Correio do Vouga*, que hoje completa 27 anos de vida, é, primeiro que tudo, um jornal católico. Fiel aos seus princípios, coerente nas suas atitudes, não poderá agradar a todos. Mas a Verdade não se mistifica nem se discute. Aceita-se. E' só assim que ele quer servir a Igreja. E, na Igreja, a Diocese.

Amando a Pátria, o *Correio do Vouga* ama Aveiro. Cego embora por estes amores, não troca a elevação do pensamento e a disciplina das palavras pela agitação da rua. Fica-se aberto ao sereno juízo de todos os que serenamente o queiram julgar».

Porque somos tudo isto, e com tudo isto nos honramos e dignificamos, assim responde o *Correio do Vouga*. E assim responde também o seu dedicado colaborador João Ninguém, que inteiramente subcreve aquelas palavras.

Ainda acrescentamos esta certeza: a nossa e a sua pena não voltarão a ocupar-se de tal assunto.



Habitações para famílias pobres

VOSTAS em relevo as causas determinantes da crise de habitação em Aveiro, que se podem generalizar a todos os centros urbanos onde essa crise se manifestou, ocorre perguntar: — por que razão não se construíram casas de renda barata? A resposta é simples: é que os particulares desinteressaram-se por uma forma de investimento que é pouco remuneradora. Os terrenos são caros, não se pode construir barato porque o custo da mão-de-obra e dos materiais é elevado; as reparações levam, por vezes, o rendimento de anos. Com estas perspectivas os capitais não acorreram a este tipo de habitação.

Desinteressando-se a iniciativa particular da construção de prédios de baixo aluguer, o Estado sentiu-se na obrigação de resolver o problema, porque sendo a família, no dizer do Código de Malines, «a fonte onde se recebe a vida, a primeira escola onde se aprende a pensar, o primeiro templo onde se aprende a rezar, é preciso combater tudo que a destrói ou quebranta, há que louvar tudo que favorece a sua unidade, estabilidade e fecundidades».

É fora de dúvida que a casa representa não só um refúgio material, mas também o lar onde o homem encontra as alegrias mais profundas e sofre as dores mais atrozes; o lugar onde ficam vincadas, esculpidas, as suas recordações mais íntimas e onde ele se sente senhor absoluto. Por isso todo o esforço e até sacrifício que se faça para que os nossos semelhantes se não sintam humilhados, atormentados, injustificadamente revoltados, para que não procurem na taberna o esquecimento para as suas amarguras e desdites, é de louvar e de enaltecer. A iniciativa da nossa Câmara merece o aplauso de todos.

No nosso país construíram-se já milhares de casas económicas, casas de renda económica, casas para pescadores, casas para colonos (Colonização Interna), casas desmontáveis, casas para famílias pobres, casas de renda limitada e casas do Património dos Pobres, modalidades a que nos referiremos mais adiante, mas reconhece-se, apesar de tudo, que ainda se está muito aquém das necessidades reais. Como era grande o nosso alreio neste sector! Como uma grande massa da população portuguesa vivia nas mais precárias condições de salubridade e higiene!

Todavia, o reconhecimento deste facto não autoriza a que se resolva o problema da habitação no nosso meio sem inquéritos habitacionais, sem planos, sem orçamento. «A maior dificuldade que se tem encontrado em pôr em ordem alguns sectores da administração pública (Nota Oficiosa de 26-IX-35) é proveniente da verdadeira hostilidade do nosso espírito e um programa de acção. Tudo na administração do Estado e na administração local, se pretende deixar à improvisação do momento, aos desejos da ocasião; a disciplina de um plano estudado, aprovado, assente, que se executa anos sucessivos, custa-nos a suportar como violência ao nosso temperamento. Por isso muitas coisas se prometeram e se não deram, muitas se começaram e não concluíram, muitas se diziam próximas quando ainda se não sabia como se havia de pegar nelas».

É realmente assim a nossa administração pública: começar e não acabar, prometer e faltar, improvisar mal e precipitadamente. «Nada se deve fazer sem plano, não o modificar em plena execução, não o deixar em meio», são ainda palavras do Sr. Presidente do Conselho.

Quem não concordará com esta orientação? No parecer sobre autorização das receitas e despesas para o corrente ano (1957), elaborado pela Câmara Corporativa, lê-se: «Um programa é essencialmente um acto de ordem, em que se estabelece uma clara e razoável relação entre os meios ou recursos disponíveis, os objectivos prosseguidos e as diferentes formas por que deve operar-se com aqueles meios. É também um acto de previsão. Devemos substituir os processos improvisados e dispersivos pela elaboração de planos». (Pareceres da Câmara Corporativa — Ano de 1957).

A propósito da habitação rural, lê-se: «Apenas se suprime a alínea referente a «Casas para as classes pobres» por se entender, aliás em harmonia com o parecer desta Câmara (Corporativa) que o Governo não deve vincular-se à prestação de auxílio financeiro enquanto se não realizarem inquéritos adequados» (1b Ano de 1957).

Como se vê, o próprio Estado recusa auxílio à construção de casas para as classes pobres rurais sem que estejam feitos os respectivos inquéritos habitacionais. Parece-nos ser esta a boa doutrina. Estamos em boa companhia.

Continuaremos no próximo número.

ALFA



Igreja da Vera-Cruz

Vai realizar-se, no próximo dia 22 do corrente, a inauguração das importantes obras de restauro da igreja paroquial da Vera-Cruz, coincidindo com a festa do Sagrado Coração de Jesus.

O programa é o seguinte:

A's 9 horas — Missa solene e comunhão geral.

A's 13 — Exposição sole-

ne do Santíssimo Sacramento.

A's 15,30 — Sermão, consagração da freguesia ao S. Coração de Jesus e bênção.

A's 18 — Cerimónia inaugural da igreja restaurada, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, e Missa vespertina.

Como preparação para estas solenidades, haverá conferências, na igreja paroquial, às 21 horas, desde o dia 16 até ao dia 21, inclusivé, feitas pelo rev. Padre João Gonçalves S. J..

Câmara Municipal

Palácio da Justiça

Conforme anúncios publicados, está aberto concurso para a construção dos alicerces do Palácio da Justiça.

Reunião dos Representantes do Turismo

Na sessão da Câmara de 9 do corrente, o sr. Presidente deu conta dos trabalhos da reunião dos representantes dos organismos de turismo que se realizou em Lisboa, na sede do Secretariado de Informação, Cultura Popular e Turismo.

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro foi representada pelo Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, a quem o Congresso encarregou da apresentação dos cumprimentos à Câmara Municipal de Lisboa.

Um dos assuntos tratados na reunião foi o da criação da Comissão Regional de Turismo da Ria de Aveiro, sobre a qual se não chegou a uma fórmula definitiva.

Problema da Habitação Popular — Casas de Renda Reduzida

Na última reunião da vereação, o sr. Presidente comunicou ter sido assinada, no dia 30 de Novembro findo, a escritura de compra do terreno da sr.^a D. Berta de Azevedo, no sítio do Senhor das Barrocas, destinado à construção do primeiro grupo de casas de renda reduzida para famílias de débeis recursos, casas que ficarão implantadas sobre a Estrada Nova do Canal e com vista para o Jardim Infantil, a construir no terreno subjacente.

O custo deste terreno foi de 200 contos.

Estação Central de Higienização do Leite

Na reunião camarária de 5 do corrente, o vereador sr. Ricardo Campos Junior apresentou uma proposta tendente à criação de uma central leiteira para garantia de uma perfeita higienização do leite fornecido ao consumo público, visto serem considerados deficientes os meios actuais de fiscalização do mesmo produto.

Resolveu-se nomear uma comissão constituída pelo sr. vereador proponente, Intendente da Pecuária Distrital, ou seu representante, Veterinário Municipal e o Chefe da Secretaria da Câmara, para estudo do problema e sua resolução.

Estádio de Mário Duarte

Foi já retirada do campo de futebol a bancada de madeira emprestada à Câmara pela Secção Náutica do Clube dos Galitos, pois vai começar a montagem da bancada de apoios tubulares metálicos coberta a alumínio, fornecida por uma casa da especialidade, de Lisboa.

A pedido do sr. Governador Civil, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu um subsídio de 30% para participação da obra.

Estão a concluir-se os outros trabalhos deste ano, de melhoramento do estádio, que consistem na completa remoção dos estrumes e lenhas dos parques e jardins que tinham seu depósito junto dos campos de basquetebol e de futebol e do vestiário dos jogadores, construção de um balneário e de uma nova saída do lado do peão através do parque, saída que conduz à Avenida de Araújo e Silva e ao Jardim Infante D. Pedro.

Partiram para a Alemanha...

Seguiram para a Alemanha, no passado dia 12 do corrente, mais 5 operários-mecânicos da ORGANIZAÇÃO SACHS em PORTUGAL, que vão às Fábricas SACHS em Schweinfurt frequentar o curso de especialidade nos afamados motores.

É de louvar aquela organização pela forma como trata os motores que vende

no território português, pois prova deste modo a sua atenção e preocupação na assistência eficaz que mantém e assegura aos compradores.

Aos 5 operários desejamos boa viagem e aprendizagem.

Mocidade Portuguesa

Forum Internacional da Mocidade

Encontra-se em Nova Iorque, desde o passado dia 2 do corrente, o comandante de castelo da M. P. e aluno do 6º ano do Liceu de Aveiro, Manuel Ferreira da Cruz Tavares, que naquele encontro juvenil representa Portugal.

O «Forum» inicia-se hoje em Nova Iorque, com a presença de delegados do Ceilão, Alaska, Okinawa, Israel, Uruguai, Hawaii, Tailândia, Nova Zelândia, Escócia, Islândia, etc. e do nosso representante, e ainda de 900 jovens estudantes daquela cidade norte americana.

O tema a discutir será: «A Juventude encara os problemas dum mundo remodelado».

Curso de produção de leite e laticínios

Conforme noticiámos, têm-se realizado sessões solenes para distribuição de diplomas aos alunos que concluíram com aproveitamento aqueles cursos.

No Grémio da Lavoura de Vagos, no passado dia 25, assistiram o Presidente daquele organismo, o Subdelegado Regional da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, o sr. Dr. Abílio dos Santos Clemente, representante da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e outras entidades. Foram distinguidos 27 alunos.

Na Casa do Povo de Aradas, estiveram presentes os membros da Direcção, o Subdelegado Regional da M. P. e o Delegado em Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. Dr. Cunha Dias, além de outras entidades. Foram premiados 14 alunos nesta sessão.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 5 e 6 de Dezembro, respectivamente, entraram os arrastões «Santo André» e «Santa Mafalda», procedentes dos Bancos da Terra Nova.

Em 6, vindo de Setúbal e com carga de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual seguiu para o Porto no dia 8.

Actividade dos estaleiros

Nos estaleiros da região de Aveiro, encontram-se em construção, neste momento, 9 embarcações, distribuídas pelos seguintes tipos: 3 navios bacalhoeiros, 4 arrastões costeiros, uma nau e um traineira para a sardinha.

Deste total, é de presumir que 4 embarcações se registem em Aveiro.

Novo estabelecimento

Na Rua dos Mercadores, n.º 17, junto à Casa dos Jornais, abriu há dias um novo estabelecimento — A Competidora — de que é proprietário o sr. António de Oliveira Costa Santos e se destina à venda de artigos de mercearia e papelaria.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Cantoneiros premiados

Realizou-se anteontem, na Direcção de Estradas de Aveiro, a tradicional sessão para a entrega de condecorações e prémios deste organismo e do Automóvel Clube de Portugal a diversos cantoneiros.

Referir-nos-emos ao assunto na próxima semana.

COISAS

DO

João Ninguém

NÃO há ainda muito tempo ensinava-se que a pontualidade era uma virtude. A

A Pontualidade

mim, pelo menos, ensinaram-me que o ter pontualidade, além de ser uma regra de disciplina moral, era uma prova de respeito pelos outros.

É certo que eu não fiquei um modelo de virtudes — longe disso! — e que não sigo à risca, infelizmente, todos esses preceitos que aprendi; é certo também que não sou tão «antigo» que possa já falar em ar saudoso do «meu tempo», coisa que sempre faz aborrecer ligeiramente os novos... Mas a verdade é que às vezes me julgo um bocadinho fora de moda ao ver como certa gente, da chamada responsável e que se julga dar a «nota», encara essas tais virtudes.

Ser pontual começa a ser uma coisa sem «chic» e o que é «bem» é chegar tarde, serenamente, impassivelmente, sem se importar com o incómodo que isso pode causar aos outros — aos fora de moda — que chegaram a horas.

E chega-se tarde ao encontro marcado, ao cinema, ao teatro, à missa! E ninguém se importa que o atraso prejudique quem espera, que se espezinhem os espectadores que gozam na calma o espectáculo ou que se distraia o que chegou a horas à igreja para cumprir o preceito.

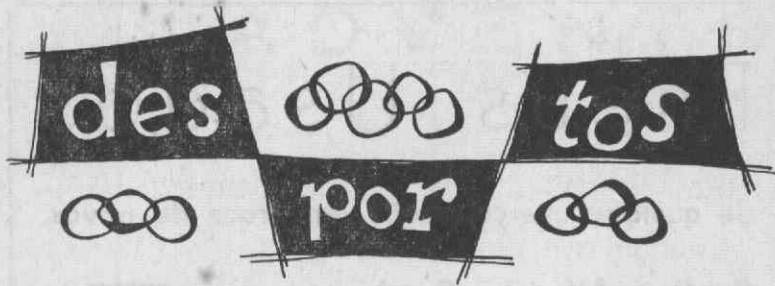
O que interessa é ser diferente, dar um bocadinho nas vistas, isolar-se, não pertencer à multidão dos que ainda chegaram a horas.



Santo Deus! Desculpem não ser mais extenso, mas agora me lembro que há mais duma hora esperam, «noutra freguesia», o

JOÃO NINGUÉM

NOTA DO AUTOR: Se alguém se julgar atingido, considere o facto como pura coincidência...



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

Campeonato Distrital da I Divisão

FUTEBOL

Mantem-se a classificação

A quatro jornadas do fim a confusão para a conquista do título é grande, sendo difícil prever quem será o campeão.

Os resultados da 14.ª jornada foram os seguintes:

- Beira Mar 3 — Cucujães 1
- Agueda 0 — Ovarense 3
- Oliveirense 4 — Pejão 1
- Lamas 1 — Feirense 2
- Arrifanense 1 — Lourosa 0

O Beira Mar teve certa dificuldade em bater o «lanterna vermelha»

O Recreio de Agueda sucumbiu em casa frente à Ovarense;

A Oliveirense vingou-se da derrota que sofrera em Castelo de Paiva, perante o Pejão;

O Feirense, embora pela tangente, conseguiu regressar de Lamas com 3 pontos;

E o Arrifanense bateu o Lourosa apenas por um tento.

A Ovarense, que passou um dos mais difíceis escolhos e parece ser a equipa com carreira mais fácil para o título.



Após os resultados desta jornada, passou a ser a seguinte a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Ovarense	14	9	2	3	34	10	34
Beira-Mar	14	9	2	3	44	20	34
Oliveirense	14	9	2	3	42	22	34
Feirense	14	8	2	4	27	21	22
Pejão	14	6	2	6	32	26	29
Lourosa	14	6	2	6	29	29	28
Agueda	14	5	1	8	24	34	25
Arrifanense	14	3	4	7	23	43	24
Lamas	14	3	2	9	24	41	22
Cucujães	14	1	3	10	15	45	19



Beira Mar, 3

Cucujães, 1

Arbitrou o sr. Edmundo Carvalho e os grupos alinharam:

BEIRA MAR: Violas, Brito e Piteira; Valente, Liberal e Apolinário; Coutinho, Bagorro, Raimundo, Melão e Mateus.

CUCUJÃES: Caracol, Gonçalves e Campos; Dino, Diamantino e Suissa; Guedes, Quim, Russo, Correia e Armando.

Os golos do Beira Mar foram marcados por Campos, Raimundo e Melão; o golo do Cucujães, por Armando, quando o Beira venciu por 1-0.

O jogo de domingo, em que se defrontavam duas equipas de categoria muito diferente, foi pobrezinho. Pareceria, a quem não soubesse que grupos se encontravam em campo, que os contendores pertenciam a uma divisão inferior ou estavam os dois no fundo da tabela da classificação.

O Beira Mar fez o pior jogo da época e o Cucujães mostrou ser a equipa mais fraca que anda no torneio.

Quem viu o Beira Mar em qualquer dos jogos que realizou até à partida de Agueda tem por força de mostrar-se ou sentir-se descontente. Nem o facto de jogar com uma equipa fraca justifica tal exibição.

Aquela garra que se via em todos os jogadores, a ligação que existia na equipa, a preocupação

se a avançada não a ajuda e se perde a bola. E a avançada do Beira Mar não lutou. Melão e Mateus esforçaram-se, correram, trabalharam, mas só em parte foram secundados por Bagorro, no 1.º tempo, e por Coutinho, raras vezes. Raimundo, que é sem dúvida um bom jogador, não foi à luta, não veio cá atrás buscar jogo e raras vezes rematou. Exibição muito superior fez Correia na reserva e não tem a categoria e a fama, principalmente de Raimundo. Bagorro não deve estar no melhor da sua forma física. No segundo tempo ressentiu-se do esforço da primeira parte. Ou então, não sabe dosear o seu esforço.

Creemos que amanhã, em Vila da Feira, o Beira Mar consiga ganhar e realizar mais uma bela exibição como aquelas que já este ano realizou.

Campeonato Distrital de Reservas

B. Mar 6 — Sanjoanense 1

Com Mário Silva a arbitrar, o Beira Mar defrontou a Sanjoanense com Zeca; Ramos e Abílio; Nelito, Canha e Machado; Parracho Conde, Correia, Brandão e Ramos.

A Sanjoanense alinhou com Flores; Mário e Waldemar; Gregório, J. Alves e Leite; Paulo, Maia, Carlos, Flávio e Almeida.

Conde, Brandão e Correia dividiram a marcação dos golos. Mas todos os reservistas se empenharam em realizar boa exibição. A linha média e a avançada foram autênticos demónios que a defesa sanjoanense não conseguia deter.

Os rapazes de S. João da Madeira devem à sorte não terem sofrido outros tantos golos.

Não há dúvida que o Beira Mar tem uma boa reserva, talvez melhor do que algumas equipas que andam no distrital.

Ver mais DESPORTOS na página 7

Empregado de escritório

Precisa-se, para escritório, sabendo bem escrever à máquina, com alguns conhecimentos de português e expedido, entre 15 e 18 anos. Nesta Redacção se informa.

Aumento de capital e alteração ao artigo 4.º do Pacto Social de Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.

No dia 5 de Dezembro de 1957, numa escritura pública lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial desta cidade, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, em que outorgaram os senhores — Engenheiro Alberto Dionizio Branco Lopes, Henrique Dambert Moutela e Diamantino Simões Jorge, cidadãos portugueses, na qualidade de administradores da sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada «PESCARIAS BEIRA LITORAL», com sede em Aveiro, os mesmos senhores disseram o seguinte: Que por escritura de 7 de Agosto 1957, lavrada a fls. 14 e seguintes, do respectivo L.º n.º 343, no cartório do notário desta Secretaria, Doutor Artur de Moraes Bettencourt e registada na Conservatória do Registo Commercial desta cidade a fls. 60, do L.º — C — 2.º, sob o n.º 401, se constituiu a referida sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada «PESCARIAS BEIRA LITORAL», com o capital realizado de 1.000.000.00 de escudos. Que, em sessão da Assembleia Geral Ordinária da mesma sociedade, que se realizou em 9 de Novembro do corrente ano, foi aprovada a proposta para reforço do capital com mais 5.000.000.00 de escudos, e se deliberou que a Administração praticasse todas as diligências legais necessá-

rias ao efeito, como consta da Acta cuja pública-fôrma, passada nesta Secretaria em 3 do corrente e assinada por mim notário, me foi apresentada e arquivada no meu cartório para os devidos efeitos; Que a importância do reforço, representada por 5.000 acções nominativas e do valor nominal de Esc. 1.000.000 cada uma, distribuída em títulos de 1, 5, 20 e 50 com a faculdade de desdobramento prevista no n.º 5 dos Estatutos, foi subscrita pela forma seguinte, depois de satisfeito o disposto no Art.º 6.º dos respectivos Estatutos, como eles outorgantes afirmam sob sua responsabilidade, a saber: — Carlos Alberto Roeder, 1.000 acções; Henrique Dambert Moutela, 1.000 acções; António Alberto Alves, 1.000 acções; Engenheiro Alberto Dionizio Branco Lopes, que também usa o nome de Alberto Branco Lopes, 1.000 acções; Diamantino Simões Jorge, 1.000 acções. Que o pagamento do capital subscrito será feito nas condições seguintes: a) 70% até 31 de Dezembro do ano corrente; b) Os restantes 30% até 30 de Março do ano de 1958. Que, nestes termos, pois, e de conformidade com a de liberação tomada, reforçam o capital da referida sociedade com a quantia de Esc. 5.000.000.00, e, em consequência, alteram o art.º 4.º dos Estatutos, que fica substituído pelo seguinte: ART.º 4.º — O capital social é de 6.000.000.00 escudos, representado por 6.000 acções nominativas do valor nominal de 1.000.00 escudos cada uma, totalmente subscrito, e poderá ser elevado até 10.000.000.00 de escudos por deliberação do Conselho de Administração e ouvido o Conselho Fiscal. O capital social encontra-se assim subscrito: Carlos Alberto Roeder, 1.100 acções, Doutor Adérito Jaime Mendes Madeira, 100 acções; Fernando de Carvalho Neves Zuzarte, 150 acções; Manuel Maria Francisco Chula, 125 acções; Dr. Querubim da Rocha do Vale Guimarães, 50 acções; Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes, 50 acções; Dr. José Cardoso de Melo Couceiro, 50 acções; Dr. José Carneiro da Silva, 50 acções; Anselmo Lopes, 50 acções; Diamantino Simões Jorge, 1.050 acções; Henrique Dambert Moutela, 1.050 acções; António Alberto Alves, 1.050 acções; Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira, 50 acções; José Maria Nunes, 25 acções; Engenheiro Alberto Dionizio Branco Lopes, que também usa o nome de Alberto Branco Lopes, 1.050 acções,

Aveiro, Secretaria Notarial, 6 de Dezembro de 1957.

O Ajudante da Secretaria, Raúl Ferreira de Andrade

de jogar com a bola rente ao solo em passes rápidos, já não existem. E é pena. E' pena porque o Beira Mar tinha uma bela equipa. Ontem, a defesa cumpriu, embora Brito tivesse algumas falhas; da linha avançada já se não pode dizer o mesmo; foi na linha avançada que esteve o ponto fraco. Uma defesa não se pode aguentar

1957 Natal à Porta!!! 1957

Ricos e pobres, todos procuram a TENTADORA!!!

Com \$50 ou 900\$00, pode adquirir um brinquedo para alegrar o seu filhinho.

Crê quem vê e... se for à TENTADORA, verá «um mundo» de brinquedos como nunca imaginou!!!

O Pai Natal está na TENTADORA, em AVEIRO

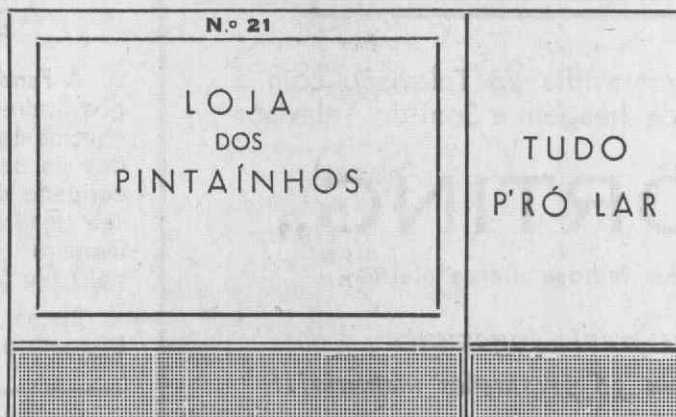
Salão Avenida (1.º andar Esq.)

Chocadeiras eléctricas e a Petróleo

Proteja-se do FRIO, adquirindo os caloríferos, braseiras, esquentadores, e sacos para água que a TENTADORA tem em exposição na presente quadra, a preços verdadeiramente tentadores.

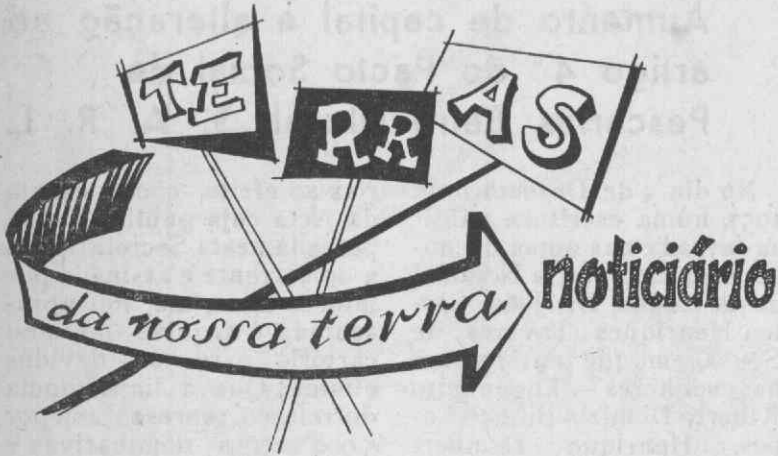
Carpets, tapetes, passadeiras e muitos outros artigos, que podem constituir uma linda prenda de NATAL

A TENTADORA



R. AGOSTINHO PINHEIRO TEL. 907 AVEIRO

PEREIRA & SANTOS, LDA, proprietários da TENTADORA, cumprimentam V. Ex.ª e Ex.ª Família, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO muito próspero.



Gafanha do Carmo

Um grupo de rapazes desta terra tem andado a ensaiar várias peças teatrais que tencionam levar à cena brevemente.

Lutam, porém, com uma dificuldade — a falta de sala que se possa adaptar à representação teatral e comportar os espectadores. Virá resolver essa dificuldade o salão que se tenciona construir. Nele, porém, só serão representadas peças moralizadoras.

As várias comissões encarregadas do peditório para o Cortejo do Hospital de Ilhavo estão muito contentes, pois foram bem recebidas pelo povo contribuinte.

Para as obras a realizar nesta paróquia recebeu a Comissão respectiva as seguintes verbas:

Transporte	7.100\$00
Albino Julião (1.ª prestação)	300\$00
Jacinto Caçador (1.ª prestação)	250\$00
Manuel Vilarinho Fernandes	300\$00
Manuel Limas (1.ª prestação)	300\$00
Francisco Lopes (1.ª prestação)	300\$00
Manuel da Graça Cuco (1.ª prestação)	300\$00
A transportar	8.850\$00

(continua)

Amoreira da Gândara

Amoreira da Gândara, 4—*Tem sido muito sentida, nesta freguesia, a doença do sr. Adelino Francisco dos Santos, actualmente no Rio de Janeiro. Sabemos de fonte segura das suas melhoras, e fazemos votos pelo seu inteiro restabelecimento.*

— *A Junta de Freguesia anda empenhada em construir um lavadouro para as moradores da Madureira e da Madureirinha, obra de grande necessidade.*

— *Parte na próxima sexta-feira para Lisboa, a fim de embarcar para Angola, o sr. Dr. Olinto Ferreira dos Santos.*

— *Continua a ser muito frequentado o Curso Oliva, de costura e bordados, que está a funcionar nesta localidade.*

— *Encontra-se no Hospital de Sangalhos o sr. José Marques, que caiu duma oliveira, quando da colheita da azeitona.*

— *Vinda do Brasil, encontra-se em casa de seu irmão, sr. Abraão Pereira dos Santos, a sr.ª D. Laura de Jesus e Santos. Para a visitar, veio de Lourenço Marques seu filho, sr. Mario Ferreira dos Santos.*

Agueda

Falecimentos

Agueda, 10—*Na sua residência do Alto de Recardães, com 89 anos de idade, acaba de falecer o abastado lavrador sr. José Pires Claro, que fazia parte da numerosa e digna família dos Pires Claros.*

— *Era sogro dos srs. Dr. João Urbano e prof. Américo Urbano. Também faleceu, já com avançada idade, o sr. António de Oliveira, mais conhecido por António Rólha.*

Baptizado

Na igreja matriz realizou-se anteontem o baptizado do menino

Francisco Eugénio, filho mais novo do sr. Dr. Eugénio Pinto de Carvalho, Director da Escola Commercial desta Vila. — C.

Mamarrosa

Mamarrosa, 4—*Emigrou para a Venezuela o sr. Manuel Fernandes Timóteo.*

— *Casou na igreja paróquial desta freguesia o sr. Mário dos Santos, da freguesia de Vilarinho do Bairro, com a menina Rosa da Conceição Manata, da freguesia das Febres.*

— *Volto de novo para o Brasil o sr. Manuel Rodrigues da Silva Júnior, do lugar da Quinta do Gordo.*

— *Encontra-se de cama, já há bastante tempo, a sr.ª Rosa de Oliveira das Neves, da Quinta do Cavaleiro.*

— *Faleceu no lugar da Caneira a sr.ª Rosa da Conceição dos Santos, solteira, de 56 anos, filha de Manuel Rosa e de Maria dos Santos.*

— *Faleceu, na freguesia do Troviscal, a mãe do sr. Octávio Pato, casado nesta freguesia com a sr.ª D. Maria Augusta Pato. Assistiu muito povo desta freguesia ao funeral.*

Salreu

Falecimentos e desastre

Salreu, 10—*No dia 2, no Ribeiro da Ladeira, com 89 anos, faleceu Ana V. Pires, viúva de António Nunes Salsa; no dia 3, em Aldeia, com 76 anos, David Bandedeira dos Anjos, viúvo de Maria Dias Valente; no dia 6, para os lados de Padronelo, parto dos Covais, num pinhal, onde foi por monte, depois de apertado o carro, ao descer do mesmo, Manuel Marques Abranches, da Boavista (de Salreu) de 70 anos, casado com Margarida Rodrigues Escudeiro, deu uma queda de pequena altura, mas tão fatal que falecia passado pouco tempo. Foi sepultado em Salreu.*

Solene Profissão de Fé

No dia 8, dia da Imaculada Conceição, 39 crianças fizeram a solene Profissão de Fé.

Foi a primeira desta freguesia. Além do respetivo cerimonial, houve procissão eucarística ao cruzeiro de S. Martinho, o padroeiro, onde fora a concentração das crianças, na parte da manhã. Foi orador o rev. Padre Messias, do Seminário de Aveiro. — C.

Agueda de Cima

Dia da Mãe

Foram muito concorridas todas as cerimónias em honra da Imaculada Conceição, na nossa igreja, que culminaram com a consagração das mães de Agueda a Nossa Senhora. Estiveram presentes muitas senhoras e meninas.

Festa da Padroeira

Agueda de Cima está sob a protecção tutelar de Santa Eulália, virgem e mártir, falecida em Mérida no ano 303.

No dia 10 de Dezembro, de cada ano, há sempre festa na nossa igreja por tal motivo.

S. Tomé

E' já no dia 22 que, no lugar da Forçada, se comemora com Missa cantada, sermão, procissão e arraial o Padroeiro daquela progressiva povoação, uma das mais importantes da freguesia.

Novena do Menino

Aproveita-se todos os anos esta oportunidade para publicamente se prestar homenagem de saudade à memória do querido Prior Júlio Veiga, fazendo-se a novena em honra do Menino Jesus tal qual ele a ensinou. Foi uma feliz iniciativa que atraiu muita gente a esta magnífica devoção. — C.

PENSÃO EM AVEIRO

Trespasa-se

Pensão situada num dos melhores locais de Aveiro e com instalações das melhores da cidade, trespasa-se por motivos particulares.

Resposta a este jornal, ao n.º 50.

Para as festas do Natal e Ano Novo já a Casa Católica tem grande sortido de figuras para PRESEPIOS, cromos para Boas Festas e grande variedade de livros e outros objectos para presentes

CASA CATÓLICA

Rua José Estêvão, 45
Telefone 295 — AVEIRO

TELEVISÃO

Aproveite a maravilha da Televisão com a melhor Técnica, Imagem e Som do Televisor

“KÖRTING,”

(A mais famosa marca alemã)

6.150\$00 a pronto pagamento

193\$00 em 36 prestações mensais!!!

Consulte o Agente distribuidor exclusivo em Aveiro

Abel Santiago — Casa das Utilidades

TELEF. 676 — AVEIRO

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,

Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos
Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO



Posto de Assistência Técnica Gratuita

Assinante benfeitor

Pagou a sua assinatura, com 50\$00, a sr.ª D. Aldina da Conceição Calado, de Matadufos, viúva do nosso querido e saudoso amigo sr. Luis Pereira de Carvalho.

Muito reconhecidamente agradecemos.

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro, com sede nesta cidade, move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Júnior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, proprietários residentes em Carregosa-Sosa-Vagos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1957.

Verifiquei:

O Juiz substituto,
Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Agradecimento

A Família do Padre Domingos Soares Martins vem reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que tiveram a caridade de o acompanhar no seu funeral ou de qualquer maneira manifestaram pesar pelo seu falecimento.

Rocas do Vouga, 12 de Dezembro de 1957.

Vendem-se

De 13 a 16 de Janeiro de 1958, as diversas propriedades rústicas, em Vagos, que pertenceram ao Dr. Manuel Nunes de Oliveira. Informa o Dr. Frederico de Moura, em Vagos.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as lem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Visado

pela Comissão de Censura

BONS LIVROS

Não leia um livro qualquer. Leia um livro bom. Um livro bom não é só um bom amigo. E' o melhor dos amigos.

História da Igreja de Cristo
— por Daniel-Rops

Igreja Católica
— por B. Philips

Sementes de Contemplação
— por Thomas Merton

Embaixador no Inferno
— por Teodoro Palacios e Luca de Tena

O Desporto no pensamento e na palavra de Pio XII
— por A. Alves de Campos

Cães perdidos sem coleira
— por Gilbert Cesbron

A Arte das Artes — Educar uma criança
— por Joseph Ruhr

Nós e os nossos filhos
— por Estêvão de Greef

★

Todos os volumes da
Colecção Éfesa

Todos os volumes da
Colecção Flamingo

★

Estes livros encontram-se à venda na

GRÁFICA DO VOUGA

Livraria • Papelaria • Artigos Religiosos • Tipografia Encadernação

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

TELEF. 746 — AVEIRO

ADVENTO

III Domingo

— Alegremo-nos. Eis que o nosso Deus vem; Ele nos salvará.

Meditação

A' figura austera de João Baptista acorreram em alvoroço as multidões a perguntarem se era ele o Salvador prometido. Esta expectativa ansiosa está patente em outros passos do Evangelho. Toda a História antiga foi afinal um desejo indeciso e vago a crescer em clamor confuso mas vibrante e angustioso: — abri-vos, ó céus, e que desça o Salvador.

★

Também a vida humana é uma expectativa renovada. O homem sempre deseja alguma coisa, sempre espera por alguém. Também ele é um advento. Neste desejo insaciável há por certo uma orientação divina para o Infinito. A vida não é inútil nem absurda, pois o homem não é uma pergunta sem resposta e a sua sede não encontra apenas «fontes secas».

★

Cristo veio. É Ele a resposta a todas as perguntas e a fonte que mata todas as sedes. Continuará a inquietação a devorar as entranhas do homem, a dor a queimar-lhe o peito, a luta a atormentar-lhe a vida; porém tudo será então um sinal de amor, um motivo de glória eterna.

★

Só quando encontrar esta fonte e descobrir esta resposta, só então o homem possuirá a paz e a alegria. Onde não está a alegria, aí ainda não chegou Cristo. O mundo pode divertir-se, só o cristão pode alegrar-se.

Alegremo-nos; eis que Cristo vem, e nós vamos ao seu encontro a recebê-Lo, e tremos dizer aos outros nossos irmãos da descoberta deste tesouro — o maior tesouro da vida.

★

Salmo

Como pela chuva suspira * toda a terra ressequida,
Minha alma por Vós anseia, * pois sois Vós a
[minha Vida.
Vale mais o vosso amor * do que viver longos dias,
Meus lábios Vos bendirão * Deus das nossas
[alegrias.

Oração

Senhor Jesus, do fundo da alma Vos pedimos que a vossa vinda mostre o bom caminho às nossas almas atribuladas.

2.º Curso de Formação para Catequistas

Conforme noticiámos no último número, está a decorrer no Patronato de Travassô o 2.º Curso de Formação para Catequistas. Nele tomam parte 28 catequistas de 10 freguesias da Diocese.

Como está marcado, o próximo será de 27 a 29 do presente mês.

Para este já há bastantes inscrições. Pedimos para indicarem no boletim de inscrição se a Catequista é estudante, pois neste caso terá a preferência em virtude do aproveitamento das férias.

Pelo grande e contínuo número de pedidos feitos até agora, podemos afirmar que a iniciativa foi muito bem acolhida e será coroada de êxito.

A NOSSA MISSA

15—Terceiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor roxa.

16—Segunda-feira. Mis. do dom. ant., 2.ª Or. de Santo Eusébio, sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

17—Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

18—Quarta-feira das Temporadas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr. Pref. comum. Cor roxa.

19—Quinta-feira. Mis. como no dia 17. Cor roxa.

20—Sexta-feira das Temporadas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Abstinência.

21—S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. do Sábado das Temporadas, Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha. Jejum e abstinência.

22—Quarto domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor roxa.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do 1.º Sargento sr. Aurélio Duarte; Eng.º Alberto Teixeira Vida; João Manuel, filho do sr. Baltazar Vilariño; Padre Daniel Correia Rama; e Padre Amílcar Amaral.

Amanhã — D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso; D. Maria da Ascensão Rebelo Boie; D. Georgina de Jesus Rebelo; D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, e seu filho Adalcino de Carvalho Sabino; D. Jorgelina Vidal Correia; Amadeu Ala dos Reis; Francisco Domingos Coelho; e Padre Manuel Marques Dias.

Dia 16 — Dr. Hermes Ala dos Reis; e Carlos dos Santos Poça de Água, filho do sr. João dos Santos Poça de Água.

Dia 17 — Prof.ª D. Maria de Conceição da Neia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Dr. José Augusto Soares da Costa Góis; José Manuel dos Santos; e Padre Manuel de Oliveira.

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; e Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias; Maria Violetina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Major António Marques Tavares; Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; e Padre José Manuel Rendeiro.

Dia 20 — Maria Fernanda Cajeira, de Ilhavo.

DOENTES

Por motivo do desastre que há dias sofreu, foi operado no Hospital de Aveiro, na passada quarta-feira, o construtor civil sr. André de Mira Corraia, que já se encontra em vias de restabelecimento.

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Helena Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Mendes Madeira.

— Regressou do Porto e encontra-se em Ilhavo o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

SEMANA das Vocações e dos Seminários

Continuamos a publicar os resultados da última campanha em benefício do Seminário:

Nariz: Parte espiritual: durante toda a semana houve oração colectiva na igreja pelas intenções indicadas; Parte material: 75 kg. de batata; 10 litros de vinho; 4 kg. de cebolas e 238\$00.

Eixo: 450\$00.

Eirol: 200\$00.

Pároco de Eixo e Eirol: 250\$00.

Albergaria-a-Velha:

Durante toda a semana exposição do SS. Sacramento, rezando-se pelas intenções recomendadas para cada dia. No domingo anterior, leitura e comentário da exortação pastoral do Senhor Arcebispo. As crianças também tomaram parte activa. Oferta material: 705\$00.

Aguada de Cima:

Dia 3 e 10, práticas às três Missas paroquiais alusivas ao problema. Durante a semana, terço e bênção do Santíssimo. Grinalda espiritual de Missas, comunhões e sacrifícios. Parte material: 600\$00.

Covão do Lobo:

Comunhão geral das crianças, adoração colectiva, mérito dos trabalhos e oração da paróquia durante a semana. Batata: 165 kg.; 120 kg. de milho; 100\$00.

S. António: (Vagos): 736\$00.

Dia da Legião

Tiveram invulgar brilhantismo as cerimónias comemorativas do aniversário da L. P. promovidas pelo Terço Independente n.º 47.

A's 9 horas, com a assistência de representantes das unidades militares aquarteladas nesta cidade, foram hasteadas as bandeiras Nacional e da Legião no edifício do Comando Distrital enquanto uma força com terno de corneteiros, sob o comando do Comandante de Lança José Banaco, prestava as honras de ordenança.

Pouco depois, no largo do Capitão Maia Magalhães, o T. I. n.º 47, com bandeiras e terno de corneteiros, formou sob o comando do Comandante de Terço sr. Dr. Fernando Marques, passando-lhe revista o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P.

As forças desfilarão, em seguida, até à igreja da Misericórdia, onde assistiram à Missa celebrada pelo capelão legiãoário rev. António Augusto de Oliveira, que à homilia se referiu ao alto significado da festa da Imaculada Conceição em Portugal.

Em lugares especiais viam-se os srs. Governador Civil, Dr. Vale Guimarães; Presidente da Câmara, Dr. Alberto Souto; Coronel Costa Moreira, Comandante Militar, e outras entidades oficiais e individualidades das mais destacadas neste meio.

Finda a cerimónia, as forças do T. I. desfilarão por algumas das principais artérias da cidade, dirigindo-se, seguidamente, aos refeitórios das Fábricas Campos, onde se realizou um almoço de camaradagem.

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, ladeado pelos srs. Drs. Fernando Marques e Querubim Guimarães, Visconde do Porto da Cruz; P.e António Augusto de Oliveira, Capitães Firmino da Silva e Paula Santos, Tenente Artur Ferreira e diversos graduados da L. P.

O salão achava-se engalanado com emblemas da L. P.. Aos brindes usou da palavra em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Marques, que fez um vibrante discurso, sublinhando a alta missão da L. P. na defesa dos valores morais do mundo livre. Depois, os srs. Dr. Querubim Guimarães e Visconde do Porto da Cruz traçaram a história da L. P. e referiram o significado da data de 8 de Dezembro.

Falaram ainda o chefe de quina Manuel Marques Pego e Marcolino dos Anjos Lavareda, após o que o Comandante Distrital encerrou a série dos discursos. Foram vibrantemente vitoriosos o núcleo de Aveiro e os nomes de Salazar e de Portugal. A assistência entoou o hino nacional.

Pelas 17 horas, realizou-se na sede do Comando uma sessão solene

a que presidiu o sr. coronel Diamantino do Amaral, ladeado pelos srs. Coronel Costa Moreira, Comandante Silva Braga, Capitão do Porto, Dr. David Gagean, Director dos Serviços Culturais da L. P., e Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu. Noutros lugares viam-se, além de muitas senhoras, o Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Raposo, P.e Anibal Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Sta Joana; representantes dos regimentos de Cavalaria 5. Infantaria 10 e Base Aérea de S. Jacinto e outras individualidades.

Aberta a sessão, o sr. Dr. Querubim Guimarães usou da palavra sublinhando o clima de ordem e de paz em que actualmente vive Portugal sob a égide de Salazar e o significado da mensagem de Fátima.

O sr. Dr. Fernando Marques leu, em seguida, um discurso escrito pelo delegado do INTP, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que não pôde comparecer por motivo de doença.

Falou ainda o sr. Dr. David Gagean que, depois de destacar a acção anti-comunista da Legião, louvou as actividades do Comando Distrital e do Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro.

O sr. Coronel Diamantino do Amaral encerrou a sessão, mas antes saudou as entidades presentes e aludiu à missão dos dirigentes e das especiais responsabilidades de todos aqueles que se acham investidos na função de chefes.

Procedeu-se depois à imposição das divisas aos seguintes legionários agora promovidos: chefes de quina: Francisco Moreira Caetano, João Dias Fernandes e Joaquim Rodrigues de Almeida; chefes de secção: José Ferreira da Silva, Jeremias Rodrigues da Paula, José Alves Pereira e António Ferreira da Costa.

Seguidamente, num dos salões do Centro de Estudos Político-Sociais, inaugurou-se uma curiosa exposição documental e iconográfica anti-comunista, na qual se reúnem inúmeros elementos da acção anti-portuguesa das organizações subversivas e das atrocidades praticadas nalguns países da Europa e da Ásia, exposição que mereceu dos visitantes os mais rasgados elogios. Como remate, realizou-se à noite uma sessão cinematográfica dedicada aos legionários e suas famílias.

★

A exposição, instalada na Rua de Manuel Firmino, 43-1.º, está aberta até 21 de Dezembro, todos os dias úteis, das 10 às 12, das 14 às 16 e das 18 às 20; aos domingos, das 14 às 20. A entrada é franca.

CHANCE? ...

... as MEIAS que DÃO Rádios PHILIPS

Finíssimas (60/15)
Resistentes
De rara Beleza

PAR 33\$50

À VENDA EM TODO O PAÍS

M
E
D
I
C
I
N
A



SALA DE ESPERA

FARMÁCIA MORAIS CALADO

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

C
I
R
U
R
G
I
A

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º Esq.
Telef. 581—AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12
e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291

AVEIRO

VENDE-SE

Casa de 1.º andar c/ 8 divisões e quintal nos Areais de Esgueira.

Informa José Gonçalves dos Santos, do mesmo lugar.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

PAINÉIS COM IMAGENS

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

DOENÇAS DE OLHOS

Operações, consultas todos os dias, das 10,30. às 13 h. e das 15,30 às 19 horas.

Av. Dr. Lourenço Peixinho N.º 64

Telef. 206

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

VENDEM-SE

Em Vagos os bens que pertenceram ao falecido Carlos Teixeira (o Trinta), compreendendo dois assentos de casas, estabelecimento comercial e hospedaria, terras lavradas, pinhal e uma máquina debulhadeira de milho, trigo e arroz.

Dirigir-se ao irmão José Trinta.

Anunciai no
CORREIO DO VOUGA

BORDADOS

CONFIE A EXECUÇÃO DOS SEUS BORDADOS Á

SINGER

QUE OS FARÁ COM A PERFEIÇÃO QUE A SUA LONGA EXPERIÊNCIA GARANTE



MARCA REGISTADA DA THE SINGER MANUFACTURING CO.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

AVEIRO

GABARDINES
ZAMBRENES
TRINCHEIRAS

Inglêsas e nacionais

CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 — AVEIRO

AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Novembro foi o 1577.

BRANDY
DELAFORCE



O mais Suave

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano Feitos desde 120\$00 Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglês)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874
AVEIRO



troque a sua bateria por uma **AUTOSIL**

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

DESPORTOS

Campeonato Distrital de Juniores

Beira-Mar 3 — Ovarense 2

Sob a arbitragem do sr. Murado, as equipas alinharam:

Beira Mar = Teto; Cesaltino e Américo; Ribeiro, Rafael e Verissimo; Luís, Ramos, Caldeira, Ruano e Carlos Júlio.

Ovarense = Américo; Luis e Valente; Bráulio, Carvalho e Bessa; Valdemar, Feliciano, Matos, Vitor e Silva.

Luis, em jogada pessoal, Ramos e Caldeira marcaram para o Beira Mar. Os golos da Ovarense foram apontados por Mateus e Silva. Os aveirenses realizaram a melhor exibição da temporada no Estádio Mário Duarte. Organizaram belas jogadas, falhando somente no remate. A Ovarense não nos pareceu aquela equipa que apregoa-ram. Valeu-lhe a boa exibição do guarda-redes e a má pontaria dos aveirenses.

A arbitragem do sr. Murado não agradou.

★

Basquetebol

— por CARVALHO E SILVA

CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE AVEIRO

Resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta:

Galitos 51 — Esgueira 34
Mogofores 20 — Anadia 26
Sangalhos 56 — Sanjoanense 35

CLASSIFICAÇÃO

Galitos 21 pontos; Anadia 19, Sanjoanense 13; Sangalhos 13; Esgueira 11; Illiabum 10 e Mogofores 9. Todas as equipas já efectuaram 7 jogos, com excepção do Illiabum, que efectuou 6.

No encontro efectuado no campo do Parque, desta cidade, no passado sábado, defrontaram-se perante diminuta assistência as equipas do Galitos e do Esgueira. O Galitos venceu, devido a possuir melhores lançadores. O Esgueira teve uma primeira parte em que deu excelente réplica, mas foi infeliz em alguns lançamentos. No segundo tempo, sucumbiu perante o maior poder de encestamento do Galitos. O encontro, tecnicamente, foi fraco.

Alinharam e marcaram:

Pelo Galitos: Jeremias 12, A. Fino 14, Amílcar 10, Nogueira 2, Arlindo 2, Necas, Feliciano e Pimenta. *Pelo Esgueira:* Mico 7, Valente 18, Isaias 2, Américo 1, Ramalho 2 e Calisto 4.

A arbitragem de Albano Baptista foi razoável.

Justiça da Bola

A A. F. A., em sua reunião de 12 do corrente, aplicou os seguintes castigos:

União Desportiva Oliveirense — multa de 1.500\$00 por infracção cometida pelo público contra a equipa de arbitragem.

União de Lamas — multa de 2.500\$00 e interdição do seu campo por 6 jogos, por insubordinação do público e agressão à equipa de arbitragem, e ainda indemnização a esta.

Suspensão por 2 jogos ao jogador da Oliveirense Júlio Pinto, por prática de jogo violento.

O jogo Lamas-Pejão é disputado em S. João da Madeira e o encontro Lamas-Beira Mar será disputado em Estarreja, como consequência do castigo aplicado ao Clube de Futebol União de Lamas.

Natal à vista!!!

BRINQUEDOS

O maior sortido de sempre apresenta este ano a

Casa das Utilidades
Telefone 676

Falecimento

Na freguesia de Eirol, faleceu, no dia 9, o sr. João Baptista Póvoa, de 84 anos de idade, pessoa muito estimada por todos.

Deixa viúva a sr.ª Maria Simões de Jesus e era tio do sr. Cónego Manuel Póvoa dos Reis.

Casa — Aluga-se

5 divisões, por 280\$00. Informa Rua Hintze Ribeiro, 92 — Aveiro.

«LAR FELIZ»

A casa dos mais BELOS e UTEIS artigos para presentear

LAR FELIZ

R. Cons. Luís Mag. 29-A

PIANO

Vende-se, de marca alemã, armado em ferro. Ver e tratar na Rua Eng. Von Hafe, antiga Rua de Arnelas, n.º 28 — AVEIRO.

Anunciai no CORREIO DO VOUGA

REPÓRTER FOTOGRÁFICO

J. Fernandes

R. Cândido dos Reis, 161

AVEIRO



Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415 Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

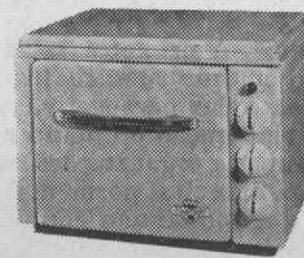
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro



FINALMENTE!!!

POR 1.500\$00

Um fogão eléctrico «Electrolar» de 2 peças e forno, sem necessitar de instalação triásica.

LIGA-SE COMO UM FERRO ELECTRICO VULGAR

VENDEDORES EXCLUSIVOS

CASA DAS UTILIDADES e LAR FELIZ
AVEIRO

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal ★

★ *Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?*

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

Para Natal e Ano Novo

a oferta inesquecível é uma

SINGER®

COM DISCOS E ALAVANCAS NOVA AUTOMÁTICA 319



★ A maravilhosa máquina de costura das mil e uma aplicações.

Em belos móveis de linhas modernas ou em maletas portáteis, que facilitam as deslocações para o campo ou praia e resolvem o problema da falta de espaço nas pequenas habitações.

Aveiro — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

O Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro

Encontra-se doente, internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. Sua Ex.^a Rev.^{ma} esteve alguns dias de cama no Paço Episcopal, depois do que, a conselho e por indicação do seu médico assistente, sr. Dr. Alberto Soares Machado, recolheu a um quarto particular do Hospital, para mais facilmente ser debelada a crise que o atormenta.

Embora não seja grave o seu estado, devemos pedir a Deus que depressa restabeleça a saúde do nosso querido Arcebispo.

Por este motivo, o Senhor D. João Evangelista não pôde assistir ao funeral do Senhor Bispo de Leiria, fazendo-se representar pelo Senhor D. João Pereira Venâncio.

Também não poderá tomar parte, dentro de dias, na reunião plenária do Venerando Episcopado Português, em Lisboa.

Letras Rústicas

Continuação da página 1

muitos consideram secundária põe-se neste pé: interessa ou não velar pela pureza do idioma que falamos?

Se não interessa, se é indifferente que se fale português ou inglês, lancemos pela borda fora os clássicos, rasguemos Vieira, José Agostinho de Macedo e Camilo, e bebamos todos Port Wine até lhe chegarmos com o dedo.

Mas não venham dizer-nos que isto é Portugal.

Apontem para a cabeça da Europa e digam antes: — Aquil foi Portugal.

No último verão pretendi visitar uma das nossas bases aéreas. O sol estava a cair no ocaso. Atende-me um anspeçada. Apumado, correcto, faz-me ver que é tarde. Convenho e prometo voltar no dia seguinte. — OKei — responde-me juntando os calcanhares.

Larguel entre dentes uma solta vicentina, daquelas que o nosso Inspector Gomes dos Santos não gostaria de ouvir.

Um soldado português a falar-me na língua do Texas!! A fronteira do País não se defende só com balalões.

Na balança da nossa independência pesa mais o «Estatuário», de Vieira, do que uma bateria de foguetões com cadelas e tudo.

Os programas dos Cinemas deram agora em dizer que o filme atinge o record da suspense.

Eu não os percebo. Nem quero perceber. E antes que me saia da pena alguma das tais soltas, ponho marco na digressão.

Novo Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha

Em substituição do sr. Comendador Augusto Martins Pereira, foi recentemente nomeado Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha o ilustre homem público e dedicado filho daquela terra, sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira.

O novo Presidente do Município toma posse amanhã, pelas 15 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, presidindo o Chefe do Distrito.

CORTEJO DE OFERENDAS

Esclarecimento Constando à Comissão Organizadora do Cortejo que muitas pessoas esperam que se lhes bata à porta, pedindo para o Hospital, esclarece a mesma que este ano não haverá peditório nos moldes da anterior jornada de caridade.

Estão em curso outros peditórios para realizações também de grande importância, que à Mesa da Misericórdia merecem todo o apoio e carinho, e, por essa razão, espera-se apenas que à lembrança feita a todos os benfeitores do Hospital cada um responda na medida das suas possibilidades e do seu amor ao próximo.

Realização do Cortejo Foi definitivamente marcado o dia 5 de Janeiro do próximo ano, em virtude de na segunda quinzena de Dezembro não poderemos contar com a presença de entidades que se ausentam nesta quadra do ano.

Jeiras de Deus Esta obra, nascida da semente cada vez mais rara da verdadeira justiça social-cristã, também floriu no nosso concelho.

A Misericórdia vai colher, por ocasião do Cortejo de Oferendas, o fruto dessa semente que mãos pródigas de amor lançaram à terra.

São 2.481 Kilogramas de trigo e umas centenas de escudos de palha:

Jeira de Vilar, 720 kg.; de S. Bento (C. do Valado) 513 kg.; de Requeixo, 208 kg.; de Aveiro, 1.400 kg.;

Mealheiros de Barro Avisam-se todos os possuidores de que no dia 3 do próximo ano se procederá à sua recolha a fim de serem púrtidos no dia seguinte, em acto publico, numa dependência do Hospital.

Donativos Além da importante contribuição de 50 contos da Companhia Portuguesa de Celulose, outras generosas dádivas têm ocorrido.

Apraz destacar, pela espontaneidade da oferta e seu valor material, a da Empresa Cerâmica Vouga L.^a, que contribuirá com mais 8.000 tijolos de 30x15x8, e a da firma Testa & Cunhas, L.^a, armadores da nossa praça, que subscrive a importância de 5 contos.

Dos aveirenses ausentes também se têm registado algumas ofertas.

Contribuição do Trabalho António Pereira Caetano — Carpintaria; Companhia Portuguesa de Celulose — parte do seu pessoal; Empresa Cerâmica Vouga - Aveiro — Cerâmica e Fundação; Victor Guimarães - Aveiro — Rep. Automóveis; José da Costa Portugal - Aveiro — Alfaiataria; Ferreira & Irmão, Sucrs. - Aveiro — Fábrica da Lixa; José Pereira Zagalo — Eng. Construtor.

Terei razão?

Continuação da 1.^a página

problema. A primeira coisa a fazer-se foi uma análise do estado em que se encontravam os seus países e o estabelecimento das perspectivas futuras. Deste modo foi possível a elaboração do plano nacional. Uma vez executado, entraram as organizações regionais a fixar os seus planos de uma maneira pormenorizada mas elástica, como convém, e notou-se que nenhum atrazo real se tinha verificado pelo facto de se ter aguardado pelo plano nacional. A necessidade de fazer executar toda a série de estudos minuciosos sobre as regiões em causa, a discussão e esclarecimento das diversas conclusões que os técnicos dos variados assuntos apresentaram, ocuparam bem o espaço que demorou a fixação do plano mestre. Hoje tudo se desenvolve segundo uma cadeia de planos bem conhecidos e estudados e desde o local mais modesto ao mais complexo, tudo vai surgindo com lógica e firmeza, com obtenção de conjuntos estáveis e belos.

Por que havemos nós de nos obstinarmos em não querer aproveitar estas lições e insistimos em deixar ao acaso de uma iniciativa individualista a formação de conjuntos urbanos que temos de desejar bem organizados e harmoniosos?! Como é possível trabalhar bem para uma região de que não conhecemos o presente nem o futuro? Não é evidente que não pode haver aproveitamento de esforços se eles não forem dirigidos para um conhecido objectivo? Então por que se não fixam os pontos exactos a atingir? Julgo que se não espera um milagre para sanar este nosso erro. É preciso que desde já se comece a trabalhar com vigor e vontade no estabelecimento das condicionantes do nosso problema regional. É preciso aproveitar o muito trabalho disperso que por aí se encontra, completar as lacunas que certamente existem e saber coligir e interpretar com inteligência tudo o que nos diz respeito. Há que observar a nossa região bem do alto mas sempre através da nossa atmosfera, espreitando para dentro do solo, observando as características dos seus terrenos, os seus acidentes e os seus contornos. E não esquecer a análise dos homens que nela vivem, com as suas qualidades e defeitos. Apreciar as obras que já souberam erguer e incitá-los a fazer outras e melhores. Tudo isto é necessário para se saber como somos em conjunto, o que valemos e de que maneira dependemos uns dos outros. Urge organizar e reunir tudo, interligar as necessidades, orientar tendências e procurar solucionar inteligentemente os problemas inéditos que porventura venham a surgir. Só depois deste plano de conjunto adquirir forma e se tornar bem preciso, haverá lugar para se desenvolver com calma o problema particular de Aveiro, de Cacia ou da Mealhada. Sem ele tudo será feito ao acaso e sem um objectivo certo e lógico. Será trabalhar ao acaso, será como fazer uma cabeça ou braço sem se conhecer o tamanho, a condição ou a força do corpo a que pertençam.

Depois disso, depois de conhecer bem o corpo e a parte dele a que pertencemos, poderemos então desempenhar o nosso papel. E aparecerá o antepiano e o plano de urbanização local. E se ele fôr bem feito, bem integrado no conjunto, bem delineado nas suas funções fundamentais, tudo será mais fácil e estaremos a caminho de um bom futuro. Se o plano assim aparecer, de todos merecerá

confiança. Por ele se sacrificarão todos, sem lugar para reacções impertinentes a contrariar o bem colectivo ou para hinos de vaidade a entrar o normal e lógico desenvolvimento da cidade. Todos poderemos conhecer com exactidão o valor das diferentes fases de execução do plano e compreender bem as mudanças e incomodidades que teremos de sofrer. Mas tudo será para o bem colectivo e todos colaborarão com vontade e alegria. Haverá sem dúvida o grupo dos irreductíveis, dos «do contra», mas até esses e as suas reacções estarão previstas no Plano...

Será tudo isto um sonho bom? Creio firmemente que não. Tenho muita esperança, mesmo muita, no Urbanismo. Mas quero desde já chamar a atenção para a circunstância de não entender que este termo signifique o que tem sido até hoje entre nós. Urbanizar não é criar bairros de casas bonitinhas num local e deixar crescer noutro, ao Deus dará, bairros inteiros insalubres, delineados ao cuidado de leigos quase analfabetos; não é abrir largas avenidas sem entradas nem saídas para albergarem edificios com perfil de montanha russa; não é também criar praças com espaços que se interdita aos bocados com riscos feitos no chão; não é mandar cair muros e deixar que as retretes, e as tripas do gado que comemos, sujem as cortinas dos cais; e também não é concerteza fazer passar sob as janelas dos nossos quartos e no caminho dos filhos que mandamos à escola, a torrente motorizada que entra ou sai da cidade...

Urbanismo é coisa bem diferente e mais séria e as chaves do seu segredo são

a Habitação,
o Trabalho,
o Recreio
e a Circulação.

Destas chaves apenas temos visto uma em acção, que é a última. É muito pouco, e sem resultado se fôr feito sem atentar nas restantes.

Terei razão?

AR LIVRE

GRALHAS

Sairam algumas, embora sem importância, no último artigo. Há uma no entanto, quase no final, que modifica o sentido de uma frase. Queríamos dizer «que se impunha indicar a cada região atribuições e restrições, fazendo-se um estudo sobre um regime de compensações», mas em vez desta última palavra saiu «comparações».



ANO XXVIII — N.º 1379

Aveiro, 14-12-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47